

## Liminar desonera associado da Aiba do Salário Educação

No último dia 07 de agosto, a Aiba conseguiu em favor de seus associados junto à 1ª Vara Federal de Brasília/DF, decisão LIMINAR (TUTELA ANTECIPADA) que suspende o recolhimento do Salário Educação. O tributo incide alíquota de 2,5% sobre a folha de salários - valor total pago aos empregados - do Produtor Rural Pessoa Física.

O Exmo. Sr. Juiz MARCELO REBELLO PINHEIRO, que concedeu a Tutela Antecipada à Aiba, acolhendo plenamente o pedido formulado pela Associação,

fundamentou a sua decisão na total ILEGALIDADE DA COBRANÇA DO SALÁRIO EDUCAÇÃO exigida dos PRODUTORES RURAIS, EMPREGADORES, PESSOAS FÍSICAS:

“...II) DEFIRO a antecipação dos efeitos de tutela, no sentido de suspender a exigibilidade da Contribuição para o Salário-Educação incidente sobre as remunerações pagas ou creditadas pelos produtores rurais empregadores (pessoas físicas associadas à Autora) aos seus funcionários.”

Em síntese, os associados da Aiba, empregadores que atuam como pessoa física, estão amparados por liminar que suspende a obrigatoriedade da cobrança de 2,5% sobre a folha mensal de pagamentos. Optativamente, o produtor pode efetuar este depósito em juízo.

Para se habilitar na ação e exercer esse direito é necessário comprovar a participação no quadro de associados da Aiba. Compareça ao escritório da Aiba, munido da última GPS paga e saiba como proceder.

## Campo Limpo: uma semana inteira de atividades no Oeste da Bahia

No Brasil o Dia do Campo Limpo é comemorado no dia 18 de agosto. No Oeste da Bahia, a data que marca a importância do recolhimento de embalagens vazias das áreas agrícolas, teve uma semana inteira de programação especial voltada para todas as comunidades da região. À frente das atividades estava a Central Campo Limpo, gerenciada pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), em parceria com a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev) e Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri).

Página 10



## Risco de Extinção

Decreto nº 6.514 ameaça sustentabilidade do agronegócio brasileiro

Sinais claros de dias difíceis para o produtor rural. O decreto de nº 6.514 de 22 de julho de 2008 estabelece severas multas e punições para quem não cumpre os prazos estabelecidos. O problema é que esses prazos não levam em conta a morosidade dos órgãos ambientais. Veja o que a Aiba está fazendo para conscientizar o Governo para este problema e alertar aos seus associados sobre a necessidade de tomadas rápidas de atitude. As multas definidas no decreto ameaçam a sustentabilidade do agronegócio.

Página 10

### NESTA EDIÇÃO

- Abapa tem novo presidente

Página 03

- Fundeagro define os investimentos para a safra 2008/09

Página 04

- Produtores do Oeste da Bahia discutem cobrança da água para irrigação

Página 11

Confira as cotações das *commodities* agrícolas da região Oeste da Bahia e as notícias do agronegócio em nosso site:

[www.aiba.org.br](http://www.aiba.org.br)

### CAFÉ DO MÊS



ANO 16 - Nº 160 - Agosto/2008

 Publicação mensal editada pela  
 Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA

**CONSELHO EDITORIAL**

 Alcides Viana  
 Alex Rasia  
 Edmilson Marques Figueredo  
 Igor Lyra  
 Johnson Medrado Araújo  
 Jussara Piai  
 Késia Magdala  
 Marco Antonio Tamai  
 Marcos José Vicente de Souza  
 Mônica Cagnin Martins  
 Murilo Barros Pedrosa  
 Pedro Venício Lima Lopes  
 Ricardo Santos Cruz  
 Rilla Clara de Oliveira Rios  
 Rodrigo Alves  
 Sérgio Pitt  
 Veridiane Carvalho

**Jornalista responsável:**

Catarina Guedes - DRT 2370-BA

**Diagramação:**

Eduardo Lena (77) 3611-8811

**Aprovação Final**

Alex Rasia

Sérgio Pitt

**Impressão:**

YellowGraph

(77) 3612-1155

**Tiragem:**

2.500 exemplares

*Comentários sobre o conteúdo editorial desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhadas através de e-mail para:*

imprensa@aiba.org.br

A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida e até recomendada, desde que citada a fonte.

**DIRETORIA**

 Presidente: **João Carlos Jacobsen Rodrigues**

 2º Vice Presidente: **Sérgio Pitt**

 Dir. Financeiro: **Raul Botelho Teixeira**

 Vice Dir. Financeiro: **Luiz Carlos Berlatto**

 Dir. Meio Ambiente: **José Cisino Menezes Lopes**

 Dir. Dptº de Comunicação e Marketing: **Bruno Antônio Zuttion**

 Dir. Dptº de Café: **Mário Josino Meirelles**

 Dir. Dptº de Grãos: Pres. da Fundação BA – **Amauri Stracci**

 Dir. Dptº de Algodão: Pres. da ABAPA – **Walter Yukio Horita**

 Dir. Técnico: Pres. da AEAB – **Paulo Affonso Leiro Baqueiro**

 Dir. Dptº. de Frutas do Vale: Pres. da Cofrutoeste – **Airton Pereira Pinto**

 Dir. Dptº de Frutas do Cerrado: **Danilo Tomoaki Kumagai**

 Dir. Dptº de Pecuária: Pres. da Acrioeste – **Ricardo Simões Barata**

 Dir. Dptº de Ovinocaprinocultura: Pres. Caprioeste – **João Carlos Vielmo**

 Conselho Fiscal: **Marcos Antônio Busato, Aldemiro Andriguetti, Paulo Massayoshi Mizote.**

 Suplentes: **Miguel Moreira de Carvalho, Erno Scherer, Ricardo Garcia Leal**

 Conselho Técnico: **Antônio Grespan, Celito Missio, José Renato Piai, José Cláudio de Oliveira, Valmor dos Santos, Raimundo Santos**

 Conselho Consultivo: **Ricardo Hidecazu Uemura, Jacob Lauck, Dino Rômulo Faccioni, Odacil Ranzi, Adelar José Cappellesso, Valter Gatto**

Salvo as alegrias de três parcas, mas merecidas, medalhas de ouro, a performance olímpica do Brasil deixou na lembrança da nação uma felicidade frustrada. “Poderíamos ter feito muito mais”, “a gente se esforçou, mas não deu”, “o adversário era forte”, repetiriam essas e outras frases parecidas, os nossos atletas. Campeões potenciais, resultados medíocres. Enquanto isso, a China, mais que anfitriã, era a estrela da festa. Há algo de muito familiar nesse cenário...

Deixemos aos atletas olímpicos, seus técnicos e às políticas brasileiras para o esporte a tarefa de tirar as próprias conclusões e fazer melhor na próxima. Falemos de outra modalidade de competição, que, tanto quanto as olímpicas, exige garra, fôlego, resistência, dedicação e paixão, mas que, apesar das dificuldades, do pouco apoio, e de “obstáculos” quase intransponíveis, está colhendo resultados cada vez melhores: o agronegócio brasileiro.

Nessa competição, o oponente não está na fazenda ao lado, nem mesmo do outro lado da fronteira. O oponente não é outro produtor – ao contrário, esse faz parte da equipe, o adversário é uma conjuntura.

É difícil acreditar que somos campeões mundiais de exportação de carne (7,6 milhões de toneladas em 2008), os maiores produtores e exportadores de café (33,7 milhões de sacas), a maior produtividade de algodão beneficiado (1.441kg/ha) e temos potencial de sobra para produzir ao mesmo tempo alimentos e energia para nutrir e girar o planeta, com tão poucos subsídios para isso. Mais que atleta, produtor brasileiro é alquimista: aprendeu a transformar chumbo em ouro!

Na matéria de capa desta edição do Informaiba, uma prova de que as barreiras que o produtor tem de saltar estão cada vez mais altas: como se já fosse pouco os altos custos de produção, o risco inerente à atividade, os juros altos, o dólar baixo, as parcas estradas, e precária infra-estrutura, o produtor rural acaba de ganhar mais um motivo de preocupação: o decreto nº 6.514 de 22 de julho de 2008 (pag. 03). Acompanhe o desempenho campeão da nossa Central Campo Limpo e as comemorações pelo Dia Nacional do Campo Limpo no Oeste. Veja ainda a vitória da Aiba contra o pagamento do Salário Educação pelos associados pessoas físicas, e as notícias da posse do novo presidente da Abapa.

Boa leitura!

## Programação de eventos da Fundação Bahia

Evento	Data	Local
<b>Divulgação de Resultados 2008</b>	15 a 19/09	<b>Comunidade:</b> Bela Vista/Placas; Ouro Verde; Coaceral; Roda Velha e Garganta
<b>Treinamentos Técnicos 2008/09</b> Plante Bem Colha Bem	1ª Quinzena de Outubro Abril	Pivo Centro de Pesquisa - FBA*
<b>Reuniões Técnicas 2008</b> Reunião de Café Reunião de Cana-de-Açúcar	Setembro 2ª Quinzena Novembro	Luís Eduardo Magalhães
<b>Dias de Campo 2009</b> Dia de Campo de Milho Dia de Campo de Soja Dia de Campo de Girassol Dia de Campo de Algodão	Fevereiro/março Março Maio Julho	Roda Velha/Garganta Roda Velha Pivo Centro de Pesquisa - FBA* Roda Velha

\* FBA - Fundação Bahia

## Fundação Bahia promove encontro com algodoeiras da região Oeste

A Fundação Bahia, através do Programa Bicudo do Algodoeiro, realizou no dia 19 de agosto, uma reunião com 30 representantes de algodoeiras da região Oeste, na Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em Luís Eduardo Magalhães. O objetivo do encontro foi avaliar o modelo atual de transporte do algodão em capulho e do caroço pelas estradas e rodovias da região, e de que forma esta atividade interfere na dinâmica populacional do

bicudo-do-algodoeiro nas lavouras.

De acordo com Marco Antonio Tamai, coordenador do Programa Bicudo, na ocasião, também foram apresentadas as atividades desenvolvidas pelo Programa para eliminar as plantas tigüeras na beira das estradas. Também tiveram destaque os diversos exemplos de modelos e procedimentos técnicos e administrativos adotados por algodoeiras e fazendas na região, com impacto direto na melhoria do transporte.

## João Carlos Jacobsen assume novamente a presidência da Abapa

Representantes da cotonicultura dos Estados de MG, SP, PR e GO, além do presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Haroldo Rodrigues da Cunha e integrantes de todos os elos da cadeia produtiva do algodão participaram no dia 7 de agosto da cerimônia de posse do novo presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen Rodrigues. A solenidade foi realizada no município de Luís Eduardo Magalhães, com público de mais de 350 pessoas. Jacobsen estará à frente da Abapa no biênio 2008/10. Será o terceiro mandato não consecutivo do empresário rural à frente da entidade, criada em 2000. Nos últimos dois anos, Jacobsen presidiu a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - Abrapa - cuja sede está Brasília.

João Carlos Jacobsen recebeu o cargo de Walter Horita, que, em seu discurso, destacou a atuação dos funcionários e parceiros da Abapa, que se dedicam diariamente à causa do algodão da Bahia, como o vice-presidente Sérgio Pitt. Este, juntamente com Horita, recebeu na ocasião um troféu de homenagem da entidade, das mãos do novo presidente.

“Deixo a presidência da Abapa me sentido mais completo. A experiência de falar e trabalhar pela coletividade é muito gratificante. Desejo a João Carlos um grande mandato. Pela sua larga experiência e vocação, ninguém duvida de que ele terá êxito nesta função”, disse Horita.

Segundo João Carlos Jacobsen, a nova gestão irá trabalhar para manter as con-

quistas alcançadas pela fibra baiana desde a criação da entidade, e ampliar a atuação em pontos como o comércio internacional do algodão da Bahia.

“Já temos o melhor algodão do Brasil e vamos mostrá-lo ainda mais ao mundo, promovendo encontros e estreitando relacionamento com possíveis compradores no mercado asiático. Internamente, vamos continuar lutando pela sustentabilidade da nossa fibra”, afirmou o presidente.

### Da Bahia para o mundo

O investimento marketing e relacionamento com o mercado internacional faz parte da estratégia da Abapa para a diferenciação da fibra baiana. “O algodão é uma commodity, mas a qualidade de cada produto lhe confere uma condição especial. O reconhecimento internacional da qualidade contribui para a remuneração do produtor e para o fortalecimento da imagem do país como origem de excelência do produto. Já temos a melhor fibra do Brasil e estamos entre as melhores do mundo. Precisamos colher os frutos desse estágio que alcançamos”, diz Jacobsen sobre os rumos da entidade no biênio.

O executivo vislumbra boas oportunidades para a Bahia na atual conjuntura internacional da cotonicultura, sobretudo, com as recentes diminuições de área nos Estados Unidos. De 4,2 milhões de hectares na safra 2007/08, as lavouras de algodão nos EUA vão ocupar 3,3 milhões de



Nova diretoria da Abapa para o biênio 2008/10

hectares na safra 2008/09 (- 22,21%), de acordo com o International Cotton Advisory Committee (ICAC). “É a hora de incrementarmos a produção, o que só se consegue com acesso ao crédito e novas tecnologias”, diz o produtor, que aguarda para breve a liberação de novos eventos transgênicos pela CTNBio.

### Algodão da Bahia Safra 2007/2008:

- Área plantada: 297.767 ha.
- Produção: 1,1 milhão de toneladas
- Produtividade: 260 arrobas/ha

### Outras metas:

- ⇒ Investimento na conscientização e capacitação do cotonicultor rural para o manejo ecologicamente correto de suas lavouras e para o cumprimento das normas trabalhistas estabelecidas pela NR31.
- ⇒ Manutenção e estreitamento das parcerias com os governos Estadual e Federal.
- ⇒ Trabalho junto ao Governo do Estado para a atração de uma indústria têxtil para o Oeste da Bahia.
- ⇒ Trabalho intenso para a elevação da produtividade média baiana, que hoje já está em 264.7 arrobas de caroço por hectare.



Walter Horita transfere a presidência da Abapa para João Carlos Jacobsen

## Indústria japonesa visita Oeste da Bahia

Uma comitiva de executivos da indústria têxtil japonesa Kondo Têxtil desembarcou em Luís Eduardo Magalhães no último dia 22 de julho para visitar a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Em reunião conduzida pelo presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen, o grupo foi apresentado aos números e diferenciais da região Oeste da Bahia. Durante o dia, o grupo esteve na fazenda Acalanto e na algodoeira da família Horita.

Membros da comitiva: Sadao Kondo, dono da Kondo Têxtil, Osamu Kato, gerente de matéria-prima da Kondo Têxtil, Takashi Shimazaki, diretor da Toyoshima Japao, Ryota Okarube, diretor da Toyoshima USA, Kenichi Yamaoka, presidente da Toyo Cotton Japão, Yoshihisa Sakurai, da Toyo Cotton Japão. Além dos visitantes japoneses, dois representantes eram da empresa Seiyō Menka: Katsumi Horiguchi e Motoyuki Tsugiyama.

## Algodão baiano mantém qualidade e amplia a produção

Eleusio Curvelo Freire  
Cotton Consultoria

**A** cada ano, temos a satisfação de constatar que o algodão no Oeste da Bahia continua expandindo a produção, bem como melhorando a sua produtividade e qualidade de fibra. Nesta safra foram plantados no estado da Bahia 297.767ha, com previsão de obter 1.517 kg/pluma/ha, resultando em 482,0 mil toneladas de pluma. Esta produção corresponde a 31% da produção nacional e a 91% da produção nordestina de algodão. Numa safra em que a maioria dos estados produtores tradicionais reduziram suas áreas, a Bahia mais uma vez ampliou a área cultivada com algodão em 8%, além de continuar mantendo uma alta qualidade de fibra, conforme atestado pelas análises em HVI e pelo conceito obtido junto às fiações brasileiras e do exterior.

O algodão do Oeste da Bahia tem mantido sua expansão, graças a um clima excepcional para a obtenção de alta produtividade do algodoeiro, aliado à alta qualidade de fibras, devido ao clima e ao sistema de produção usado pelos produtores. A logística da região também é excelente, graças à maior proximidade do pólo industrial têxtil do Nordeste e das

**Numa safra em que a maioria dos estados produtores tradicionais reduziram suas áreas, a Bahia mais uma vez ampliou a área cultivada com algodão**

indústrias consumidoras de caroço de algodão. Outro fator positivo da cotonicultura baiana é que a tecnologia adotada começa a ser utilizada também no Piauí e no Tocantins, contribuindo para o surgimento de uma nova fronteira de produção do algodão no cerrado destes estados.

Como consultor na cultura do algodão, cabe-me alertar, porém, para a necessidade de: erradicação perfeita de soqueiras e de tigüeras (nas margens das estradas e em meio às lavouras de milho e soja), como estratégia para manter o bicudo sob controle; buscar a redução dos custos de produção, no que o uso de transgênicos mais modernos; substituição gradativa da Deltaopal e Nuopal por cultivares com maior nível de resistência a nematóide e menor percentual de apodrecimento de maçãs; redução do nível de controle de pulgões como estratégia para evitar quebra da resistência das cultivares a viroses; uso de rotação de culturas, especialmente nas áreas onde se tem conseguido produtividades inferiores a 250 arrobas/ha; busca por novos mercados no

exterior, especialmente da China, Turquia, Paquistão, Indonésia; Tailândia, Coreia do Sul, Japão, México e Rússia; aumento da industrialização do caroço nas fazendas e até mesmo concessão de incentivos para a industrialização da pluma na própria região Oeste da Bahia.

## Fundeagro define metas de investimento para a cotonicultura baiana na safra 2008/09

**U**ma das principais alavancas da cotonicultura baiana nos cenários brasileiro e mundial, o Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão, Fundeagro, vai aportar cerca de R\$9 milhões para financiamento de projetos em pesquisa e difusão tecnológica, defesa fitossanitária, marketing, infraestrutura e responsabilidade social na safra 2008/09. As cartas-consulta pleiteantes aos recursos, atendendo a edital publicado em 12 de maio último, foram analisadas e aprovadas em reunião do Conselho Gestor do Fundo na semana passada.

O Fundeagro foi criado em 2002, como parte do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão (Proalba). Seus recursos equivalem a 10% do total de 50% de isenção que o Proalba concede ao produtor no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas operações de comercialização do produto no mercado interno, desde que o produtor atenda a requisitos tecnológicos, fitossanitários e de qualidade estabelecidos pelo programa.

Para esta safra, os projetos nas áreas de pesquisa agrícola e difusão abrangem o desenvolvimento de novas variedades de algodão, manejo cultural e de solos, adubação, além de combate e controle de pragas, doenças e plantas invasoras. Há projetos voltados para a biotecnologia e para capacitação de mão-de-obra. Para promover o algodão da Bahia, o

fundo aprovará ações de marketing e de relacionamento com os mercados dentro e fora do Brasil. Este ano, o enfoque das visitas de *benchmark* serão os mercados asiáticos.

### Sanidade e cidadania

O bicudo-do-algodoeiro, praga mais perniciosa da cotonicultura, é um dos principais destinos dos recursos do Fundeagro, e faz parte do Programa Fitossanitário para Controle e Monitoramento do Bicudo no Estado da Bahia. Ao longo do ano, entidades como a Associação Baiana dos Produtores de Algodão, Abapa, Fundação Bahia, Consultores Agrônômicos e Governo do Estado (Seagri, Adab e EBDA) realizam uma série de eventos e iniciativas para orientação, monitoramento e fiscalização da legislação vigente para o combate e controle da praga.

O Fundeagro também aportará verbas para um novo Laboratório de Análise de Fibras da Abapa, na região de Rosário, município de Correntina, e para a construção do Centro de Pesquisa e Tecnologia Agrícola do Oeste da Bahia, no município de Luís Eduardo Magalhães. Aquisição de máquinas e equipamentos para implantação dos projetos de pesquisa e incremento da qualidade do algodão também estão inclusos nos investimentos do Fundo

para esta safra.

“A implantação do Proalba e do Fundeagro deu novo impulso à cotonicultura do Oeste da Bahia. Investindo em mais tecnologia, pesquisa, defesa fitossanitária e marketing, o algodão baiano deslanchou. O estado é o segundo produtor do país, tem uma das melhores fibras do mundo e é cobiçado em todos os mercados. Precisamos manter e ampliar esse status, o que só é possível com investimentos que possam gerar a sustentabilidade do agronegócio do algodão”, afirma o presidente do Fundeagro, Ezelino Carvalho.

Segundo Carvalho, os investimentos vão além dos estritamente ligados à cotonicultura. É o caso do Projeto de Inclusão Digital, que já capacitou em computação 120 jovens estudantes da rede pública da região e está iniciando na informática outros 40 jovens.

“A responsabilidade com a comunidade e com o meio ambiente em que se dá o agronegócio do algodão é prioridade do Fundeagro, já que são partes importantes para a sustentação da atividade”, afirma.

O Fundeagro é composto pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Fundação Bahia, Governo do Estado da Bahia, através da Seagri, Ebda e Adab, Associação dos Engenheiros Agrônomos de Barreiras (Aeab), representantes da Indústrias de Beneficiamento de algodão e Embrapa Algodão.

## Avanços no transporte de algodão (Safrá 2007/08)

*Marco Antonio Tamai  
(Pesquisador e Coordenador do Programa Bicudo)*

Chegando ao mês de agosto/2008, com mais de 50% das áreas de algodão já colhidas no Oeste da Bahia, é possível constatar que houve melhoras na qualidade do transporte da produção, comparado com anos anteriores. Com modificações simples e de baixo investimento, tais como o sistema de "Saias Laterais" (feitos de lona ou de tecido tipo sombrite), dispostos nas extremidades inferiores dos fardos de algodão, é possível reduzir consideravelmente o desprendimento da carga quando transportada por transmódulos ou pranchas (Figura 1). Este sistema está sendo amplamente difundido pelo Programa Bicudo entre as Algodoeiras e fazendas da região, com elevado índice de aceitação.

Outra novidade desta safra é a adoção pela Maeda Agroindustrial S.A. e Fazenda Independência I de compactadores mecânicos do caroço de algodão que conferem forte agregação entre as partículas (caroços) na carroceria dos veículos, conseqüentemente, limitando o risco de desprendimento e acúmulo do produto na beira das rodovias (Figura 2).

Do mesmo modo, o que vem contribuindo para a melhoria do transporte é a disposição crescente de algodoeiras e fazendas em identificar e reavaliar diversos procedimentos com efeito sobre esta operação. O peso

limite da carga de caroço dos veículos (caminhões e bitrens) é um dos mais importantes, pois quando se trabalha fora das determinações legais de tráfego, pelas vias estaduais e federais, o volume da carga normalmente ultrapassa a altura da carroceria do veículo, o que aumenta consideravelmente o desprendimento do produto.

Também, a seleção rigorosa das transportadoras e a possibilidade de recusa ao carregamento de veículos que não ofereçam boas condições para o transporte do caroço, pode, a princípio, ocasionar dificuldades e divergências entre as partes envolvidas, mas, é imprescindível para que as mudanças possam realmente ocorrer.

Uma maneira simples de se alcançar ganhos imediatos de qualidade no transporte do caroço de algodão é através do aprimoramento do padrão de amarras da carga (Figura 3), além da limpeza das grades da carroceria e também de locais como pára-lamas, chassis e estribo dos caminhões antes que os mesmos saiam das algodoeiras.

O estabelecimento de padrões definidos de trabalho, manter funcionários treinados e motivados, além de promover a fiscalização intensiva das operações, complementam as ações necessárias para as melhorias no transporte do algodão.

É sempre bom lembrar que o transporte é parte importante e sempre enfatizada nas ações de controle e manejo do bicudo- algodoeiro no Oeste da Bahia.



Figura 1 - Sistema de saias laterais



Figura 2 - Compactador de caroços



Figura 3 - Sistema de amarras

### Convenção Coletiva: negociação continua sem acordo

Depois de três rodadas de negociações, ainda não houve acordo entre empregadores e funcionários da área agrícola da região Oeste. As partes interessadas pretendem chegar a um acordo sobre o reajuste do piso salarial da categoria, além de negociar inúmeras reivindicações.

A Convenção Coletiva continua suspensa e ainda não há uma data definida para o próximo encontro entre as categorias.

### Aiba presente em reunião da Câmara Setorial do Milho e do Sorgo no DF

Aiba, mais nova integrante da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Milho e Sorgo, do Ministério da Agricultura, participou pela primeira vez da reunião com os membros, em Brasília, no dia 07 de agosto. A entidade que congrega mais de 1,2 mil produtores do Oeste da Bahia foi representada pelo produtor Celestino Zanella.

A principal pauta do encontro entre Governo e instituições privadas foi adotar alternativas para o incremento da produção de milho, especialmente no Nordeste.





<b>ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA – AIBA</b> CNPJ: 63.077.937/0001-85					
SENHORES ASSOCIADOS Cumprindo disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação dos Senhores Associados, o Balço Patrimonial e demais demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2007.					
<b>ATIVO</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Circulante</b>	<b>4.850.895</b>	<b>3.777.904</b>	<b>Circulante</b>	<b>1.563.025</b>	<b>1.399.102</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>1.860.105</b>	<b>740.869</b>	Empréstimos Bancários	-	23.088
Caixa	1.230	1.888	Fornecedores	143.780	113.757
Bancos c/ Movimento	358.514	17.186	Outras Fiscais	15.971	15.366
Aplicações Financeiras	1.500.361	721.795	Outras Obrigações	8.589	203
<b>Realizável à Curto Prazo</b>	<b>2.990.790</b>	<b>3.037.035</b>	Empréstimos de Associados	1.394.685	1.246.688
Clientes (Anuidades)	1.867.887	1.485.447	<b>Patrimônio Social</b>	<b>4.210.525</b>	<b>3.268.924</b>
Empréstimos a Receber	1.100.193	1.529.708	Superávit Acumulado	3.268.924	2.855.816
Outros valores a receber	22.710	21.880	Ajustes Exercícios Anteriores	324.195	-
<b>Permanente</b>	<b>922.655</b>	<b>890.122</b>	Superávit do Exercício	617.406	413.108
Imobilizado	922.655	890.122			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>5.773.550</b>	<b>4.668.026</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>5.773.550</b>	<b>4.668.026</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2007</b>			<b>DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2007</b>		
	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>Origens dos Recursos</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Receitas Operacionais</b>	<b>3.452.582</b>	<b>2.472.133</b>	Superávit do Exercício	617.406	413.108
Mensalidades/Anuidades	1.018.596	1.133.191	Ajustes Exercícios Anteriores	324.195	-
Convênio SEAGRI	151.051	10.000	<b>Total das Origens</b>	<b>941.601</b>	<b>413.108</b>
Convênio Agrishow	315.691	-	<b>Aplicações dos Recursos</b>		
Outros Convênios NAP/Fundeagro	133.170	7.971	Aumento do Imobilizado	32.533	10.382
Revenda de Materiais Recicláveis	527.695	417.632	<b>Total das Aplicações</b>	<b>32.533</b>	<b>10.382</b>
Rateio Despesas Central Campo Limpo	149.130	115.364	<b>Varição do Capital Circ. Líquido</b>	<b>909.068</b>	<b>402.726</b>
Patrocínio Encontro Técnico Café	40.900	26.750	<b>DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2007</b>		
Patrocínio II Conferência Mundial Café	-	34.679		<b>2007</b>	<b>2006</b>
Inscrições II Conferência Mundial Café	-	7.854	Ativo Circulante	4.850.895	3.777.904
Ação Ouro Verde	43.393	23.692	Passivo Circulante	1.563.025	1.399.102
Convênio Banco do Nordeste(Fundo de Aval)	69.252	46.003	<b>Varição do Cap Circ. Líq</b>	<b>2.842.863</b>	<b>2.378.802</b>
Convênio CODEVASF	0	109.900	<b>DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2007</b>		
Convênio Fundesis	448.468	132.037		<b>Mutações</b>	<b>Patrimônio</b>
Honorários Ação Contra PGFN	8.751	63.000		<b>Super Def. Exerc.</b>	<b>Total</b>
Receita Análise de Solo e Folear	80.062	91.627	<b>Saldo em 31.12.2005</b>	<b>2.092.773</b>	<b>763.043</b>
Contribuição Fundo de Aval	190.219	51.624	Transferência	763.043	-763.043
Receitas de Aplic. Financeiras	119.906	42.646	Superávit do Exercício	0	413.108
Receitas Financeiras Fundo de Aval	120.812	158.163	<b>Saldo em 31.12.2006</b>	<b>2.855.816</b>	<b>413.108</b>
Outras Receitas	35.486	158.163	Ajustes Exerc Anteriores	0	324.195
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>-2.835.176</b>	<b>-2.059.025</b>	Superávit do Exercício	0	617.406
Despesas com Departamentos	-143.819	-150.369	<b>Saldo em 31.12.2007</b>	<b>2.855.816</b>	<b>1.354.709</b>
Central Campo Limpo	-587.515	-434.586	<b>NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007.</b>		
Desp. Adm. Escritórios (Bar/LEM/Rosário)	-872.703	-743.617	<b>Nota 1 - Objetivo Social:</b> A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA, entidade constituída em 03 de agosto de 1990, sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, tem sede e foro na cidade de Barreiras (BA) e área de atuação em todo o Estado da Bahia. A entidade é declarada de Utilidade Pública pelo Governo do Estado da Bahia e pela Prefeitura do Município de Barreiras. Tem por finalidade congregar irrigantes e agricultores, denominados associados, representar seus interesses perante todos os segmentos sociais, além de promover o aporte de tecnologia e a troca de informações e experiências. É papel ainda da Entidade facilitar aos seus associados o acesso aos benefícios concedidos pelos poderes públicos, órgãos de crédito e financiamento, públicos ou privados, fabricantes de equipamentos, insumos e afins.		
Despesas Convênios Fundesis	-295.941	-	<b>Nota 2 - Apresentação das Demonstrações Contábeis:</b> As demonstrações contábeis adotadas são as estabelecidas pela legislação societária, adaptadas aos dispositivos legais e regulamentares, aplicáveis as associações civis sem finalidade lucrativa. <b>Nota 3 - Principais Práticas Contábeis Adotadas:</b> As principais diretrizes contábeis utilizadas foram as seguintes: a) Apuração do Resultado: O resultado é apurado pelo regime de competência e considera os rendimentos, encargos e efeitos das variações monetárias, calculados os índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos da associação. b) Ativo e Passivo Circulante e à Curto Prazo: Os Ativos estão demonstrados pelos valores de realização e os Passivos, pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, encargos e variações monetárias correspondentes. c) Aplicações Financeiras: Estão demonstrados pelo seu valor aplicado, atualizado pela remuneração devida até a data do balanço, registrada no resultado em conta de receitas financeiras. d) Ativo Permanente: O Imobilizado está registrado pelo custo de aquisição. A entidade não deprecia seus bens, aplicando o direito que a lei lhe faculta.		
Despesas Convênio SEAGRI	-172.400	-	<b>Nota 4 - Imobilizado:</b>		
Despesas Ação Ouro Verde	-65.796	-49.604		<b>Imobilizado 2007</b>	<b>TOTAL</b>
Despesas CODEVASF	-157	-110.628		<b>Imobilizado</b>	<b>890.122</b>
Despesas Repasse Anuidade Fundação	-159.268	-155.744		Edificações	543.121
Despesas Repasse Mens. Café Fundação	-73.950	-40.424		Móveis e Utensílios	95.139
Despesas Agrishow	-246.331	-58.252		Instalações da Central	197.023
Despesas MAPA (Conferência Mundial Café)	-141	-108.614		Reforma da Sede	21.170
Despesas Análise Campo Solo e Folear	-69.340	-76.929		Máquinas	40.831
Despesas Financeiras Fundo de Aval	-111.065	-		Estação Meteorológica	11.161
Despesas Financeiras	-29.148	-116.079		Equipamentos de Informática	50.731
Despesas Tributárias	-7.602	-14.179		Depreciação	-36.521
<b>Superávit do Exercício</b>	<b>617.406</b>	<b>413.108</b>			

**PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE**

Ilmos. Srs. da

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA - AIBA - Barreiras (BA)

1. Examinamos o balanço patrimonial da ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA - AIBA, levantado em 31 de dezembro de 2007/2006, as respectivas demonstrações do Superávit/Déficit, das mutações do patrimônio social, e das origens e aplicações dos recursos correspondentes ao exercício encerrado naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam:

a) Planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações, e o sistema contábil e de controles internos da entidade;

b) A constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas;

c) A avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA - AIBA, em 31 de dezembro de 2007/2006, o resultado de suas operações as mutações de seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício encerrado naquela data, de acordo com as Práticas Contábeis Aplicadas no Brasil. Barreiras (BA), 03 de Abril de 2008. MANUEL NASCIMENTO DA COSTA Contador CRC 2510 PB S BA.

Fundação de Apoio a Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste da Baiano C.N.P.J. 01.866.071/0001-34					
Cumprindo disposições legais e estatutárias, vimos submeter a apreciação dos Senhores Associados, o balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2007. Barreiras BA					
<b>BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2007</b>					
<b>ATIVO</b>		<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>PASSIVO</b>	
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>	
Disponibilidades				Fornecedores	73.232
Caixa e Bancos	233.783	340.952		Credores para Financiamentos	78
Aplicações Financeiras	0	12.538		Credores Diversos	176.187
<b>Total</b>	<b>233.783</b>	<b>353.490</b>		Encargos Sociais a Recolher	155.996
Realizável a Curto Prazo				Obrigações Tributárias a Recolher	4.583
Adiantamento a Fornecedores	9.285	9.154		Contas a Pagar	93.227
Adiantamentos a Funcionários	3.960	1.928		Outros Débitos	90.118
Adiantamentos de Viagens	30	15		Projetos/Convênios	123.876
Quotista/Sementes	151.885	11.240		<b>Total</b>	<b>717.297</b>
Impostos Recuperáveis	30	0		Exigível a Longo Prazo	
Empréstimos e Financiamentos	5.032	0		Contas a Pagar	120.625
<b>Total</b>	<b>170.222</b>	<b>22.337</b>		<b>Total</b>	<b>120.625</b>
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>404.005</b>	<b>375.827</b>		<b>Patrimônio Social</b>	
<b>Permanente</b>				Superávit/Déficit Acumulado	682.005
Investimentos	4.939	4.939		<b>Total</b>	<b>682.005</b>
Imobilizado	1.044.107	928.484		<b>Total do Passivo</b>	<b>1.519.927</b>
Diferido	66.876	81.550			<b>1.390.800</b>
<b>Total</b>	<b>1.115.922</b>	<b>1.014.973</b>			
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.519.927</b>	<b>1.390.800</b>			
<b>DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2007</b>			<b>DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2007</b>		
	<b>2007</b>	<b>2006</b>		<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>RECEITAS</b>			<b>ORIGENS DOS RECURSOS</b>		
Receitas com Contribuições	3.087.977	2.884.380	Superávit do Exercício	(114.589)	80.914
Receitas Financeiras	553	196	Depreciação/Amortização	148.069	137.188
<b>Total</b>	<b>3.088.530</b>	<b>2.884.576</b>	Ajustes de Exercícios Anteriores	107.800	0
<b>DESPESAS</b>			<b>Total das Origens</b>	<b>141.280</b>	<b>218.102</b>
Custos Diretos com Pessoal	(1.224.787)	(1.130.894)	<b>APLICAÇÕES DOS RECURSOS</b>		
Custos Diretos com Terceiros	(1.448.692)	(1.562.446)	Diminuição do Exigível a Longo Prazo	5.276	5.015
Despesas com Organização	(529.640)	(110.322)	Adição ao Investimento	0	2.839
<b>Total</b>	<b>(3.203.119)</b>	<b>(2.803.662)</b>	Aumento no Imobilizado	249.018	324.429
<b>Superávit/Déficit do Exercício</b>	<b>(114.589)</b>	<b>80.914</b>	Adição do Diferido	0	81.550
			<b>Total das Aplicações</b>	<b>254.294</b>	<b>413.833</b>
			<b>Varição do Capital Circulante Líquido</b>	<b>(113.014)</b>	<b>(195.731)</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007</b>			<b>DEMONSTRAÇÃO DA VARIÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007</b>		
<b>MUTAÇÕES</b>	<b>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>TOTAL</b>		<b>2007</b>	<b>2006</b>
Saldo em 31.12.2004	488.939	488.939	Ativo Circulante	404.005	375.827
Superávit do Exercício	118.941	118.941	Passivo Circulante	717.297	576.105
<b>Saldo em 31.12.2005</b>	<b>607.880</b>	<b>607.880</b>	<b>Varição</b>	<b>313.292</b>	<b>200.278</b>
Superávit do Exercício	80.914	80.914			
<b>Saldo em 31.12.2006</b>	<b>688.794</b>	<b>688.794</b>			
Superávit do Exercício	107.800	0			
<b>Saldo em 31.12.2007</b>	<b>682.005</b>	<b>682.005</b>			

**NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2007**

Nota 1 - Objetivo Social: A Fundação de Apoio a Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano foi constituída na Ata de Fundação, ou seja, Ata de nº. 1, realizada no dia 07 de Março de 1997, sendo devidamente registrada no Cartório de Títulos e Documentos sob o nº. 697 do Livro Registro Geral de Pessoas Jurídicas A-08 em Barreiras/BA. A Fundação Bahia tem como finalidade desenvolver trabalhos de pesquisa agrícola na região Oeste da Bahia. Tendo como projeto de pesquisa a safra de soja, milho, algodão, seagr, café, entre outros, como também, incentivar os agricultores em prol do desenvolvimento industrial e comercial das atividades agrícolas. **Nota 2 Apresentação das Demonstrações Contábeis:** As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei 6.404/76, os Princípios Fundamentais de Contabilidade, e demais legislações, e todas as demonstrações forma excluídas os centavos. **Nota 3 - Sumário das Principais Práticas Adotadas:** Dentre os principais procedimentos adotados para a preparação das demonstrações contábeis ressaltamos: a) A instituição não adota o regime de competência do exercício; b) As aplicações financeiras estão demonstradas pelo valor de aplicação acrescida de rendimentos, apropriadas até 31.12.2007. c) Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após 12 meses subsequentes à data do balanço são considerados como de longo prazo, de acordo com seus efetivos valores reais; d) Os ativos e passivos exigíveis no prazo de um ano são classificados no circulante, de acordo com seus efetivos valores reais; e) O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição e/ou construção; f) As receitas da entidade são apuradas através de documentos comprobatórios, como recibos, avisos bancários, e outros, excetuando-se as inadimplências e valores considerados incobráveis; g) As despesas da entidade são apuradas de acordo com documentos, como notas fiscais, recibos, de acordo com as exigências fiscais e tributárias; **Nota 4 Investimentos:** 4.939; **Nota 5 Imobilizado:** 1.044.107; **Nota 6 Exigível a Longo Prazo:** 120.624; **Nota 7 Patrimônio Social:** Constitui-se por contribuições e doações dos associados ou de terceiros, sendo que os fundos disponíveis são aplicados ou depositados, ou ainda, destinadas a aquisição de bens, móveis ou imóveis, e ou elaboração de projetos, todos de conformidade com as finalidades previstas de entidade. **Nota 8 Ajustes de Exercícios Anteriores:** Este valor está representado por R\$ 113.800, em maio de 2007 referente baixa de empréstimos junto a ABAPA, em 2004 o valor de R\$ 6.000, em dezembro de 2007, referente a estorno de receitas em duplicidade, ficando assim ajustado, R\$ 113.800 6.000 = R\$ 107.800. **1.8 PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA ADOTADOS:** Destacamos os principais procedimentos de auditoria adotados no balanço e suas demonstrações, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007. De acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas no Brasil, para este tipo de entidade, efetuamos com base em testes a nossa revisão dos controles internos e procedimentos contábeis, referente aos registros das transações e da adequada apresentação da posição financeira, e dos resultados de suas operações. Mediante a limitação inerente a qualquer sistema, sempre há possibilidades de falhas ou irregularidades, que não serão detectadas pelos controles internos, e destacamos os principais procedimentos de auditoria adotados no balanço e suas demonstrações, referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007. **1.8.1 Ativo Circulante:** a) Verificação dos saldos bancários confrontado diretamente com os extratos de contas e análises da movimentação do período de acordo com os formulários de conciliações. b) Exame dos créditos com base nos registros próprios, na documentação e controles internos. c) Exame das demais conta com base nos controles internos e controles auxiliares. **1.8.2 Ativo Permanente** a) Exame da documentação suporte. b) Conferência dos cálculos e suas adições. **1.8.3 Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo:** a) Exame da documentação inerente às obrigações e empréstimos como a verificação das liquidações subsequentes. b) Conferências dos cálculos de correção monetária e juros relativos a empréstimos. **1.8.4 Patrimônio Social:** Exame da adequação dos saldos das contas que compõem o patrimônio líquido, as disposições legais vigentes, bem como as determinações estatutárias. **1.9 CONTROLES INTERNOS:** A empresa não dispõe de todos os controles internos estruturados nos diversos departamentos. **1.9.1 Sistema Contábil:** Sistema contábil adotado pela empresa é o processamento eletrônico de dados com a apuração de balancetes mensais, de acordo com a legislação em vigor. **1.9.2 Caixa:** É controlado através de boletim diário. **1.9.3 Bancos:** São procedidos as conciliações dos saldos das contas bancárias com os respectivos extratos, através do setor de Contabilidade. **1.9.4 Ativo Permanente:** - Imobilizado: Controla seus saldos e adições através de programa específico eletrônico de dados. **1.9.5 Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo:** Além dos registros contábeis, a empresa elabora controles paralelos que são conciliados com a Contabilidade. **1.9.6 Patrimônio Social:** São efetuados registros contábeis sobre a movimentação das contas em geral, de acordo com os resultados de déficit e Superávit.

Diretor Presidente – Amauri Stracci

Contadora – Loreni Gluszcak  
CRC: RS 030373/0-3 TBA

**PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE**

Ilmos. Srs. Conselheiros Diretores e Associados  
**FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO OESTE BAHIA - FUNDAÇÃO BAHIA** Barreiras - BA  
1. Examinamos o balanço patrimonial da FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO OESTE BAHIA - FUNDAÇÃO BAHIA, levantado em 31 de dezembro de 2006/2007 as respectivas demonstrações do Superávit/Déficit, das mutações do patrimônio social, e das origens e aplicações dos recursos correspondentes ao exercício encerrado naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendemos: a) Planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações, e o sistema contábil e de controles internos da entidade; b) A constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; c) A avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO OESTE BAHIA - FUNDAÇÃO BAHIA, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO OESTE BAHIA - FUNDAÇÃO BAHIA em 31 de dezembro de 2006/2007, o resultado de suas operações as mutações de seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício encerrado naquela data, de acordo com as Práticas Contábeis Aplicadas no Brasil.  
Barreiras - BA, 09 de abril de 2008. MANUEL NASCIMENTO DA COSTA Contador CRC 2510 PB - S - BA

FUNDEAGRO - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO					
CNPJ: 05.071.320/0001-56					
SENHORES ASSOCIADOS					
Cumprindo disposições legais e estatutárias, vimos submeter a apreciação dos Senhores Associados, o Balço Patrimonial e demais demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2007					
ATIVO	2007	2006	PASSIVO	2007	2006
Circulante	9.631.958	6.131.258	Circulante	6.180	23.514
Disponibilidades	9.401.888	5.684.973	Obrigações Trabalhistas	5.682	22.470
Caixa	500	187	Obrigações Fiscais	139	7
Bancos e Movimento	1.320.957	325.341	Outras Obrigações	359	1.037
Aplicações Financeiras	8.080.429	5.359.445	<b>Patrimônio Social</b>	<b>10.051.215</b>	<b>6.426.732</b>
<b>Realizável a Curto Prazo</b>	<b>230.072</b>	<b>446.285</b>	Fundo Patrimonial	6.433.202	3.441.080
Repasso de Recursos	230.072	446.285	Superávit do Exercício	3.618.013	2.985.652
<b>Permanente</b>	<b>425.437</b>	<b>318.988</b>			
Imobilizado	425.437	318.988			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>10.057.395</b>	<b>6.450.246</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>10.057.395</b>	<b>6.450.246</b>

  

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2007		
	2007	2006
Receita Operacional Bruta	6.823.417	4.856.316
Receitas Convênio ICMS/Proalba	6.823.417	4.856.316
Receita Operacional Líquida	6.823.417	4.856.316
(-) Aplicações de Recursos em Projetos	-3.397.559	-2.072.937
<b>Resultado Bruto</b>	<b>3.425.858</b>	<b>2.783.379</b>
Despesas Operacionais	-443.078	-297.490
Despesas Adm. pessoal	-82.203	-155.321
Despesas Adm. Gerais	-213.270	-99.498
Projetos Sociais	-37.274	-20.756
<b>Resultado Operacional</b>	<b>2.982.780</b>	<b>2.485.889</b>
<b>Outras Receitas e Despesas Não Operacionais</b>	<b>635.233</b>	<b>499.763</b>
Receitas Financeiras	635.233	457.263
Doações	0	42.500
<b>Superávit do Exercício</b>	<b>3.618.013</b>	<b>2.985.652</b>

  

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2007			
EVENTOS	FUNDO PATRIMONIAL	SUPERAVIT ACUM	TOTAL
Saldo em 31.12.2005	2.104.521	1.386.233	3.490.754
Transferência do Superávit	1.386.233	-1.386.233	0
Ajustes de Exercício anterior	-49.674		-49.674
Superávit do Exercício		2.985.652	2.985.652
<b>Saldo em 31.12.2006</b>	<b>3.441.080</b>	<b>2.985.652</b>	<b>6.426.732</b>
Ajustes de Exercício anterior		6.470	6.470
Transferência do Superávit	2.992.122	-2.992.122	0
Superávit do Exercício		3.618.013	3.618.013
<b>Saldo em 31.12.2007</b>	<b>6.433.202</b>	<b>3.618.013</b>	<b>10.051.215</b>

  

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2007			
ORIGENS DOS RECURSOS		APLICAÇÕES DOS RECURSOS	
Superávit do Exercício	3.618.013	Adições do Imobilizado	189.493
Ajustes de Exercício anterior	6.470	Ajustes de Exerc. Anter.	0
Depreciação	83.044		
<b>Total das Origens</b>	<b>3.707.527</b>	<b>Total das Aplicações</b>	<b>189.493</b>
Variação do Capital Circulante Líquido		3.518.034	

  

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2007			
	2007	2006	VARIAÇÃO
Ativo Circulante	9.631.958	6.131.258	3.500.700
Passivo Circulante	6.180	23.514	17.334
<b>Variação</b>	<b>9.625.778</b>	<b>6.107.744</b>	<b>3.518.034</b>

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007.

**1.0 FUNDEAGRO-** Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão é uma Entidade Civil sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, constituída por empresas privadas ligadas ao setor produtivo agrícola, em 25 de abril de 2002. **2.PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS** As Demonstrações Contábeis adotadas são as estabelecidas pela legislação societária, adaptadas aos dispositivos legais e regulamentares, aplicáveis às Entidades sem fins lucrativos, resumidas a seguir: a) Apuração do Resultado: As contribuições dos conveniados (fonte primária de receita) são registradas à medida que a Entidade identifica tais créditos em sua conta bancária através de boletos bancários fornecidos pela mesma com nosso número de controle para os conveniados (regime de caixa). As despesas são registradas com base no regime de competência, à medida que são incorridas. b) Aplicações Financeiras: São avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos contratuais até a data do balanço. c) Ativo Permanente: O ativo imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou formação. d) Repasses de Recursos/Convênios. Os repasses para projetos de pesquisa destinam-se à realização de despesas em nome da Entidade. São inicialmente registrados como contas a receber e são transferidos para o resultado, a título de custos com projetos, no momento das respectivas prestações de contas, sendo que saldos remanescentes são devolvidos ao fundo. **3.APLICAÇÕES FINANCEIRAS** Banco do Brasil S/A R\$8.080.429; os recursos estão aplicados na modalidade BB CDB DI SWAP e BB CDB DI. **4- IMOBILIZADO:** Total em Operação: Líquido R\$425.437. **5- OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS:** R\$5.682. **6- FUNDOPATRIMONIAL:** O Patrimônio da Entidade se constitui do conjunto de bens móveis e Imóveis adquiridos ou recebidos em doação e das disponibilidades financeiras que existam ou que venham a existir. Adicionalmente, o superávit ou déficit de cada exercício é alocado ao fundo patrimonial. Em caso de dissolução ou extinção, todos os seus bens remanescentes serão destinados a entidades de pesquisa, públicas, sem fins lucrativos, do Estado da Bahia, vinculados com a cultura do algodão, a critério do Conselho Gestor. **7- PROJETOS FINANCIADOS PELO FUNDEAGRO:** Durante o exercício de 2007, em consonância com o seu objeto social, foram investidos recursos em inúmeros projetos totalizando o valor de R\$3.627.631. Barreiras - BA, 31 de dezembro de 2007.

Ezelino Carvalho  
Diretor Presidente

Hilteni Rosa dos Santos Dias  
CRC/Ba - 022454/O-8 - Contadora

**PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE**

Ilmos.Srs.do

**FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO - FUNDEAGRO**

Barreiras (BA)

1. Examinamos o balanço patrimonial do FUNDEAGRO - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO levantado em 31 de dezembro de 2007/2006, as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio social, e das origens e aplicações dos recursos correspondentes aos exercícios encerrados naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendemos: a) Planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações, e o sistema contábil e de controles internos da entidade; b) A constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; c) A avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião exceto o que comentamos nas notas 3.a. (Nota 3 - Sumário das Principais Práticas Contábeis Adotadas: Dentre os principais procedimentos adotados para a preparação das demonstrações contábeis ressaltamos: a) De acordo com o tipo de atividade exercida, tem como procedimento reconhecer as receitas pelos efetivos recebimentos, ou seja regime de caixa, quando a legislação aplicável no Brasil, adota o regime de competência do exercício) e os possíveis reflexos a ela atribuída as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial do FUNDEAGRO - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO em 31 de dezembro de 2007/2006, o resultado de suas operações e as mutações de seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício encerrado naquela data, de acordo com as Práticas Contábeis Aplicadas no Brasil. 4. A entidade tem como principal receita, 10% (dez por cento) do valor do ICMS incidente sobre o valor de comercialização do algodão, de acordo com o Programa de Incentivo à Cultura do Algodão do Estado da Bahia - PROALBA, criado pela Lei 7.932/2001 e regulamentado pelo Decreto 8.064 de 21 de novembro de 2001, e a continuidade operacional desta instituição esta vinculada a manutenção deste programa, e que foi prorrogado para 31 de dezembro de 2010, de acordo com Art. 10º do Decreto Nº. 10.710 de 18 de dezembro de 2007. 5. Barreiras-BA, 08 de abril de 2008.

Ezelino Carvalho  
Diretor Presidente

Manuel Nascimento da Costa - Contador  
CRC 2510 PB-S-BA

## Novo Decreto ameaça sustentabilidade do agronegócio

Se a morosidade dos trâmites burocráticos do Governo já trazia grandes prejuízos à produção agrícola – e ao desenvolvimento do País – agora, com a publicação do Decreto Presidencial nº 6.514, de 22 de julho de 2008, ela pode gerar custos impagáveis, tirando de atividade milhares de produtores rurais. Esta é a conclusão a que chegam os produtores do Oeste da Bahia sobre a medida que regulamenta o processo administrativo para apuração de infrações contra o meio ambiente e aplicação das sanções. Para a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), o decreto é um atentado à atividade produtiva.

“Ele transfere para o produtor rural a responsabilidade pela lentidão dos processos administrativos do Governo”, diz o presidente da Aiba e da Abapa, João Carlos Jacobsen. Segundo Jacobsen, os prazos definidos pelo decreto são impossíveis de cumprir, pois dependem quase

exclusivamente da disponibilidade de mão-de-obra e infra-estrutura do Estado para dar andamento ao processo.

Como exemplo, o diretor de Meio Ambiente da Aiba, José Cisisno Lopes, cita um dos pontos mais polêmicos da medida, a averbação das reservas e proteção de Áreas de Preservação Permanente.

“Da hora que o produtor entra com o pedido de averbação até a análise do pedido e a vistoria da área, leva-se em torno de seis meses. O mapa do processo é muito complicado, extremamente burocrático”, explica. De acordo com Cisisno, se um produtor que já deu entrada com a documentação e o pedido para averbação receber a visita de um fiscal e for autuado, ele terá um prazo de 60 dias para providenciar a averbação. Além disso, o produtor que não apresentar documentação comprobatória da averbação de reserva será punido com impedimento de acesso ao crédito rural.

“Contudo, a experiência tem mostrado que em menos de seis meses simplesmente não se resolve o problema, seja por que a burocracia é grande, ou porque os órgãos competentes estão desequipados e sem pessoal. O fato é que a velocidade do processo não depende do produtor, mas quem paga a multa por não cumprir o prazo é ele!”, indigna-se o executivo.

Na situação hipotética levantada pelo diretor de Meio Ambiente da Aiba, o suposto produtor incorreria em multas que variam de R\$500 a R\$100 mil e, a partir disso, multas diárias que vão de R\$50 a R\$ 500 por hectare da reserva.

Para evitar ao máximo os efeitos nocivos do decreto, a Aiba está alertando aos seus 1,2 mil associados que, em caso de averbação de reserva, ou regularização de qualquer outro ponto especificado no documento, sejam ágeis na tomada de providências. “Pelo menos no que

depende de nós, tempos que acelerar”, diz Cisisno.

### Modelo sustentável

A colonização recente, iniciada na década de 80, os altos níveis tecnológicos nas lavouras e o perfil dos empresários que atuam na região contribuíram para o estabelecimento de uma atividade agrícola moderna e menos impactante no lugar.

“Temos matriz produtiva diversificada, adotamos a rotação de culturas, somos hoje campeões nacionais em recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos e cumprimos, salvas esporádicas exceções, rigorosamente a legislação ambiental. Muito mais importante que ter a averbação, tão somente um papel, é ter a reserva preservada de fato, e isso a maciça maioria dos produtores do Oeste da Bahia já mantêm”, conclui João Carlos Jacobsen.

## Campo Limpo: uma semana inteira de atividades no Oeste da Bahia



No Brasil o Dia do Campo Limpo é comemorado no dia 18 de agosto. No Oeste da Bahia, a data que marca a importância do recolhimento de embalagens vazias das áreas agrícolas, teve uma semana inteira de programação especial voltada para todas as comunidades da região. À frente das atividades estava a Central Campo Limpo, gerenciada pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), em parceria com a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev) e Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri).

Nas atividades da semana, os principais focos foram as escolas públicas da zona rural, onde os técnicos explicaram o processo de recolhimento de embalagens vazias do campo, demonstrando passo-a-passo a coleta, a tríplice lavagem, o armazenamento e a reciclagem. Além das palestras, as crianças puderam participar do concurso de desenho com o tema: Agricultura na Minha Cidade. “Esse ano optamos por manter as atividades fora da Central para que mais pessoas pudessem ter acesso às informações. Mais de 30 escolas da região foram percorridas”, explica Maurício Lopes, gerente da Central Campo Limpo.

De acordo com Alex Rasia, diretor da Aiba,

os excelentes resultados alcançados pela Central Campo Limpo de Barreiras são consequência do alto nível de conscientização do produtor. “Desde a implantação da Central, em 2000, a Aiba estimula o produtor a efetuar a tríplice lavagem e devolver suas embalagens. Assim, todos ganham. Produtor, revendedores, fabricantes e, sobretudo, o meio ambiente”.

A Lei nº. 9.974 obriga que o agricultor lave, armazene temporariamente e encaminhe embalagens vazias para a Central Campo Limpo mais próxima. O papel da Central é receber as embalagens, separar, prensar e enviar para a reciclagem ou incineração.



De acordo com Maurício Lopes, só este ano, 854 toneladas de embalagens vazias já foram processadas pela Central e a meta é atingir 1.500 toneladas até o final do ano.

### É importante saber:

- ⇒ Na Bahia, além da Central Campo Limpo do Oeste, existem outras seis, localizadas nos municípios de Conceição do Jacuípe, Teixeira de Freitas, Ilhéus, Vitória da Conquista, Bom Jesus da Lapa e Irecê.
- ⇒ Barreiras tem a maior central de recolhimento de embalagens do Brasil e responde por 90% de todo o recolhimento da Bahia.
- ⇒ A Central de Barreiras recolheu, até julho, 940.351 embalagens, oriundas de toda a região Oeste.
- ⇒ A meta de Barreiras é recolher 1.500 toneladas de embalagens até o final do ano.
- ⇒ Na região Oeste, além da Central Campo Limpo de Barreiras, existem três postos de recolhimento. Em Formosa do Rio Preto há um posto na vila **Panamibi** e outro na **Coaceral**. O terceiro posto do Oeste está em **Rosário**, distrito de Correntina.

## Produtores do Oeste da Bahia discutem cobrança da água para irrigação

Mais de 80 produtores irrigantes do Oeste da Bahia reuniram-se no dia 05 de agosto com representantes da Agência Nacional de Águas (ANA) e líderes da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). O objetivo do encontro, realizado na sede da Aiba, em Barreiras, foi discutir a futura cobrança pelo uso da água captada em estado bruto dos rios que compõem a Bacia do São Francisco para irrigação.

A cobrança pelo uso desses recursos hídricos na irrigação, que até então eram gratuitos, foi estabelecida pela Lei Federal 9433 de 1997, e acarretará um novo custo na produção.

A proposta do Governo para efetivar a cobrança foi apresentada pelo gerente de cobrança da ANA, Patrick Thomas, que demonstrou de que maneira a taxa paga pelo uso da água poderá beneficiar os que fazem uso dela. “Os recursos voltam como investimento para a bacia do Rio Grande, utilizada pelos produtores locais”, explicou.



“O encontro foi positivo e muitos outros devem acontecer até que o Comitê da Bacia do Rio Grande, que está em fase de formação, defina os valores sustentáveis tanto para o agronegócio quanto para o meio ambiente”, afirma Alex Rasia, diretor executivo da Aiba.

## Projeto Oeste Baiano foi tema de reunião em Salvador

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) participou no último dia 12 do encontro para apresentação do Projeto Oeste Baiano. A reunião foi realizada na Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia (SEMA), em Salvador, com representantes do Governo e Grupos de Trabalhos para discutir o projeto e as intervenções nas nascentes dos rios Grande, Corrente e Carinhonha.

O projeto, desenvolvido pelo Ministério de Integração Nacional (MIN), através da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), em parceria com a SEMA, estabelece a delimitação de áreas de preservação permanente, mapeamento de redes e drenagens e de uso do solo, cadastramento de propriedades rurais, controle de processos erosivos, re-

cuperação ambiental e monitoramento das águas subterrâneas das sub-bacias da região Oeste.

Representaram a Aiba, o presidente João Carlos Jacobsen, o diretor de Meio Ambiente, José Cisino Lopes e o diretor regional João Lopes. Segundo Cisino, a Aiba quer entender melhor o funcionamento do projeto, o alcance da iniciativa e a adequação do projeto à realidade local. Na oportunidade, os representantes da Associação solicitaram ao Secretário de Meio Ambiente, Juliano Matos, agilidade nos processos de averbação de reserva legal, outorga e licenciamento ambiental.

A reunião foi composta por representantes do Ministério de Integração Nacional, SEMA, Aiba, Instituto de Gestão das Águas e Clima (Ingá), Codevasf, Universidade de Brasília (UNB) e UFBA.



NOME	DATA
Gelson Ricardo da Cruz	01.09
Hugo Canzi	01.09
Jair Donadel	01.09
Daniel Ferri	02.09
Heinz Guenter Pauls	02.09
Massaru Shirabe	02.09
George Longo	03.09
Divonsir Antônio Feltrin	03.09
Solania Maria Malacarne Di Domênico	03.09
Darci Jacó Feel	04.09
Nelvo Lohmann	04.09
Osvaldo de Almeida Júnior	04.09
Ricardo Mariotti	04.09
Dirceu Montani Filho	05.09
Francisco Alves da Rocha Filho	05.09
Francisco Gilberto Brandt	05.09
Nestor Wallawer	05.09
Roni Ewert	05.09
Nivaldo Oliveira	06.09
Claudimar Mauri	07.09
Darci Francisco Cappellesso	07.09
Irineu José Vicini	07.09
Leomir Paulo Dahmer	07.09
Osvaldo Marim	07.09
Sidnei Gilberto Hofmann	07.09
Adilson Heidi Sujuki	08.09
Lucir Ficanha	08.09
Luiz Antônio Quintela Cansação	08.09
Marcos Aurélio Botelli	08.09
Raimundo Santos	08.09
Rogério Arnildo Timm	09.09
Denildo Delvino Consolin	10.09
Sérgio Roberto Borghetti	10.09
Flávio João Strieder	11.09
Herculano Antônio Reinert	11.09
José Murilo Assis Braide	11.09
Maurício David Rigo	12.09
Taneyoshi Maeda	12.09
Lidjo José Streit	14.09
Osmar Bogiano	14.09
Wolmar Jorge Gross e Outros	14.09
Luiz Carlos Rodrigues	15.09
Quirino Adelar Cossul	15.09
Valdir Riffel	15.09
Altemir Iopp	16.09
Cezar Agostinho Lazzari	16.09
Gilberto Bisatto	16.09
Gildazio Luiz Beltrami	16.09
Roque Júlio Brod	17.09
Cédric Antonio Bombarda	18.09
João Sisti	18.09
Joaquim Selestino Freire	18.09
Tércio Talvane Stiehl	18.09
Décio Ruediger	19.09
Francisco Moreira da Siqueira	19.09
Massayoshi Sugawara	19.09
Sérgio José de Aguiar	19.09
Luiz Sérgio Liberali	20.09
Belmiro Tartari	21.09
Glauber de Castro	21.09
João Carlos Schwengber	21.09
Lidia Maria de Souza	21.09
Ridomar dos Reis Beltrão Júnior	21.09
Aimir Ficagna	22.09
Wilson Breno Elger	22.09
Gilmar Antônio Denardin	23.09
Lino Ruediger	23.09
Maria Odete Godoy Wolters	23.09
Tomoyuki Ashihara	23.09
Ademir Luiz Hoffmann	24.09
Itacir Tadeu Dalmagro	24.09
Aroldo Geleski Flores Marafiga	25.09
Benno Kasdorf	25.09
Boris Kasdorf	25.09
Héder Todi Sujuki	25.09
Luiz Antônio Muterle	25.09
Osvaldo Favretto	25.09
Antônio Idelço Giorgetti	26.09
Wilson Angelo Folador	26.09
Marciano Figueira da Vila	27.09
Valdeci Angelo Pasini	27.09
Wilson Colla	27.09
Altério Zanatta Poletto	28.09
Helena Maria Spat	28.09
Arno Haas Rauber	29.09
Artur Silva Queiroz	29.09
Fábio José Nicoletto	29.09
Ismael Bezerra de Lima	29.09
Antônio Alberto Lago Costa	30.09
Leo Chiuji Iwasse	30.09
Osmar Rafaeli	30.09

Confira as cotações das *commodities* agrícolas da região Oeste da Bahia e as notícias do agronegócio em nosso site:

[www.aiba.org.br](http://www.aiba.org.br)

## MP notifica Aiba, dentre outras entidades, com recomendações sobre a fiscalização e cobrança da existência das reservas legais

O Ministério Público do Estado da Bahia, por meio dos promotores de nove municípios da região Oeste (Angical, Baianópolis, Barreiras, Cotegipe, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia e São Desidério), expediu uma série de recomendações quanto à obrigatoriedade de averbação de Reserva Legal, correspondente a 20% das propriedades rurais.

As recomendações foram encaminhadas aos municípios, cartórios, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Instituto do Meio Ambiente (IMA), Ibama, Incra e Aiba.

De maneira geral, o que o Ministério Público pretende é que cada ente citado implemente ações e procedimentos com o objetivo de cobrar ou fiscalizar a existência da reserva legal.

No caso das prefeituras, além das determinações para orientar e exigir dos proprietários a averbação para concessões de licenciamentos e renovações (nos casos em que o licenciamento já foi concedido), foi solicitado um levantamento junto ao Cartório de Registro de Imóveis das matrículas sem averbação de reserva, o que deve ser feito em 180 dias. A própria prefeitura deverá notificar os proprietários para firmar compromisso de recomposição/conservação e averbação, quando for o caso.

Aos cartórios, a recomendação é para que qualquer ato que envolva a titularidade do imóvel sem averbação – como transmissão, registros e averbações de garantia real, cédulas, crédito rural e arrendamento – seja precedido de prévia comunicação à Promotoria de Justiça.

O Instituto do Meio Ambiente (IMA) deverá exigir nos processos de licenciamento em tramitação a averbação como requisito preliminar e, nas situações em que porventura já tiverem sido concedidas li-

cenças de localização, condicionar a licença de operação à averbação. Caso as duas licenças (localização e operação) já tenham sido concedidas, a averbação será exigida para renovação. Também foi recomendado ao IMA a averiguação da real existência da reserva legal e áreas de preservação permanente nas propriedades.

Ao Ibama, a recomendação é para que, ao realizar diligências para verificar a ocorrência de desmatamento, observe se o local desmatado corresponde a área de reserva e, se for o caso, especifique em auto de infração a ser encaminhado ao Ministério Público.

O Incra deverá observar a averbação da reserva legal e a proteção das áreas de preservação permanente nos assentamentos que vier a implantar e, nos que já estão implantados, vistoriar as áreas e recompor onde for necessário.

Os gerentes das agências dos bancos do Brasil e do Nordeste foram orientados, textualmente, para “que seja exigido como documento essencial para concessão de crédito ou qualquer outra operação financeira envolvendo a propriedade da terra a apresentação de documento comprobatório da averbação da reserva legal”.

Para a Aiba, a recomendação é que “adote os recursos técnicos e jurídicos necessários para orientar os proprietários/possuidores de terra na delimitação e averbação da área de reserva legal e proteção das áreas de preservação permanente”.

Diante desta recomendação, a Aiba:

⇒ Informou aos promotores a sua disposição em contribuir na orientação aos associados, o que já faz cotidianamente. Demonstrou ao MP a preocupação da entidade quanto ao tempo necessário para a tramitação de todos os processos nos órgãos ambientais e solicitou que os órgãos

ambientais sejam notificados para o cumprimento dos prazos normativos.

⇒ Em audiência com o Secretário do Meio Ambiente, Juliano Matos, os executivos da Aiba entregaram, em 12 de agosto, solicitação formal de tomada de providências para melhor aparelhamento e funcionamento dos órgãos vinculados à Secretaria.

⇒ Solicitou, também formalmente, aos

dirigentes do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Cepam), Instituto do Meio Ambiente (IMA, antigo CRA), Instituto de Gestão das Águas e Clima (Ingá, antigo SRH) e ao Supervisor do Ibama na Bahia providências para aparelhar e alocar pessoas aos seus respectivos órgãos no sentido de conferir maior agilidade nos processos de licenciamento e outros atos de responsabilidade dos órgãos ambientais.

### Fundesis – Um insumo de desenvolvimento para o Oeste da Bahia

O Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesib) é, sem dúvida, uma das mais completas iniciativas de Responsabilidade Social já implantadas no Oeste da Bahia.

Criado em parceria pela Aiba e Banco do Nordeste, o Fundesib estreita ainda mais os laços entre a atividade produtiva, que é a base econômica da região, e, portanto, a grande geradora de emprego, renda e desenvolvimento local, e a melhoria da qualidade de vida das nossas comunidades. Isso se dá através de um mecanismo simples e transparente de contribuição: a cada operação de crédito para investimento e custeio agrícola com o Banco do Nordeste, o produtor pode optar por destinar uma pequena parcela do valor do financiamento para o Fundesib. Essa parcela é dividida entre o produtor (0,15%) e o Banco do Nordeste (0,25% do valor da tarifa).

Os recursos do Fundesib são apli-

cados em projetos de responsabilidade social voltados para a Educação, Cultura, Empreendedorismo, Saúde Preventiva, e muitos outros. Desde 2006, quando foi criado, até o final deste ano, o Fundesib terá aplicado mais de R\$1 milhão em benefício de aproximadamente 20 entidades sociais, que atendem a milhares de pessoas nas comunidades mais carentes do Oeste.

Quem colabora com o Fundesib também sai ganhando: além de contribuir para uma sociedade mais justa e menos desigual, torna-se um **PRODUTOR AMIGO DA COMUNIDADE**. Esse título é conferido através de um selo, que o produtor ou empresa pode utilizar em seus produtos, embalagens, comunicações diversas e papelaria, agregando ainda mais valor à sua marca.

**Essa é a hora: Inclua o Fundesib nas suas prioridades para a Safra 2008/09 e colha prosperidade!**



**J.L.A. IRRIGAÇÃO**  
redutores, moto redutores e peças para pivot central

SITE : WWW.JLA.IND.BR  
E-MAIL : JLA.IND@TERRA.COM.BR  
(16) 3615 9771 Ribeirão Preto - SP

REVENDA: CENTRAL PIVÔ TEL (77) 3628 1400  
LUIS EDUARDO MAGALHÃES - BA